ção, 2008.
DAVIS, C. L. F.; GROSBAUM, M. W. Avaliação: Prática a favor dos alunos ou contra eles? In:Progestão módulo IV. Brasília: CONSED,2001.
Declaração de Salamanca - Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca - Espanha.
Declaração Universal dos Direitos Humanos - Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.
Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Plano de Ação para satisfazer as necessidades básicas de Aprendizagem – Aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos – Jomtien, Tailândia – 5 a 9 de março de 1990.
ESTEBAN, M.T. (org.) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
O BRINCAR NA ESCOLA

MARIA DA CONCEIÇÃO CAMILO SANTOS

RESUMO
O estudo aborda a importância do brincar no desenvolvimento da criança na escola. Está estruturado a partir de análises e pesquisa sobre o contexto do brincar em vários espaços da U. E. (Unidade Escolar), desde a origem até os seus fundamentos. Apresenta visão sobre as formações necessárias ao pedagogo para o trabalho a ser realizado nestes espaços, bem como identifica seus papéis e contribuições. Baseado em alguns autores, apresenta as contribuições pedagógicas nestes espaços, apontando também para situações lúdicas do seu dia a dia. Como resultado, este trabalho trouxe muita sabedoria e dicas para estas pessoas que o leu.
Palavras chave: Brincar. Escola. Criança. Professor.

O BRINCAR NA ESCOLA

No período pré-escolar, o brincar torna-se gradativamente mais social. Em vez de um faz-de-conta solidário, as crianças passam a se envolver nas chamadas “brincadeiras sócio dramáticas”, jogos de faz-de-conta envolvendo outras crianças onde variedade de papéis sociais são representados.
A intervenção do professor é necessária e conveniente no processo de ensino aprendizagem, além da interação social ser indispensável para o desenvolvimento do pensamento. As incitações do professor podem transformar o conhecimento em um processo contínuo de construção.

Brincar não é perder tempo, é ganhá-lo. É triste ter meninos sem escola, mas mais triste ainda é vê-los enfileirados em sala sem ar com exercícios estéreis, sem valor para a formação humana.
“Carlos Drumont de Andrade”

Cabe ao professor criar situações adequadas para provocar curiosidade na criança e estimular a construção do seu conhecimento. Pode-se perceber nesse momento, a importância de se proporcionar à criança de sete a dez anos a vivência de situações concretas com jogos diversos e múltiplas atividades que forneçam a construção de ambiente alfabetizador. A tarefa essencial do educador deve estar voltada para seduzir o aluno, para que ele deseje, e, desejando, aprenda.
É importante ver as crianças com essas linguagens, para trabalhar com elas por inteiro, desde a creche até o ensino fundamental e para que isto aconteça é bom dar importância ao espaço, pois é ele que determina a pedagogia.
É preciso colocar como prioridade uma educação onde as crianças possam brincar, respeitando sua espontaneidade e o impulso criativo e não priorizando o raciocínio lógico e a linguagem escrita na Educação Infantil, para que elas possam adquirir os símbolos e depois a linguagem escrita.
Como medida para retirar os filhos dos operários das ruas, surgiram as organizações filantrópicas dirigidas por religiosos e pelas damas da alta sociedade. Essas instituições possuíam as seguintes denominações: creches, escolas maternais e asilos infantis que serviam “depositar” as crianças, enquanto aos pais cumpriam sua dura jornada de trabalho, sendo os asilos destinados à crianças órfãos ou rejeitadas.
Eram enormes construções e recebiam um grande número de crianças, havendo alojamentos compostos por imensos dormitórios, de quarenta e cinquenta leitos, com muros altos e paredões, favorecendo o isolamento do interno. Essas construções eram similares a um quartel, com normas rígidas, uniformes no traje e no comportamento tímido e retraído da criança.
Os brinquedos nestas organizações, eram usados como peças decorativas para adornar os armários e móveis da casa. Os jogos infantis, também não interessavam, pela pouca importância que se dava

a infância e ao desenvolvimento saudável. Apenas valorizava as condições de higiene enfocando um caráter assistencialista.
Distante dessa realidade, os filhos da classe média e alta, brincavam com os seus brinquedos artesanais e industrializados, no reduto doméstico, enquanto que os filhos dos pobres utilizavam os brinquedos feitos com materiais disponíveis na natureza como barro, caroços de frutas, sabugo de milho, sendo a rua o local privilegiado da brincadeira.
As instituições educacionais também eram diferenciadas pelas classes sociais. As crianças ricas frequentavam os jardins de infância. o primeiro estabelecimento a oferecer o jardim da infância foi em São Paulo, foi o Colégio Menezes Vieira, em 1875, baseado na pedagogia de Froebel e no uso dos jogos. Depois surgiram a escola Americana, 1877 e a escola Normal da capital de São Paulo, em 1896.
As orientações que os alunos dos jardins da infância recebiam tinham como objetivo o desenvolvimento integral da criança, integrando a parte moral, física e intelectual. Os conteúdos eram trabalhados com jogos e brincadeiras dirigidas pela professora, não tendo a preocupação de ensinar ler, escrever e contar. Apenas oferecia condições de preparar o aluno, para que desenvolvendo suas faculdades físicas e mentais , tivesse condições de uma aprendizagem mais rápida e significativa. As salas de aula eram amplas e dispostas em cantinhos que possuíam gaiolas com passarinhos, plantas para incentivar o contato com a natureza.
Ter escolas, onde haja espaços sem mesas e cadeiras, onde as crianças possam inventar o que queiram e soltar a imaginação, proporcionando assim o desenvolvimento da criatividade com diversos materiais e pensar em espaços que favoreçam outras linguagens como ateliê, sala de vídeo, canto da imaginação, biblioteca, horta, entre outros.
Em grandes colégios comumente são introduzidas as chamadas brinquedotecas, onde visam o objetivo de serem centros de apoio ao professor, dispondo de acervos de materiais de jogos e oferecendo espaços para brincar. Estas suprem as necessidades docentes relativas à disponibilização de materiais para a promoção da aprendizagem e desenvolvimento infantil.
Esta também é importante como espaço para educação de pais, pois ao observar brincadeiras infantis de seus filhos, aprendem a conhecê-los melhor, escolher brinquedos mais adequados e interagir de forma positiva.
Para a criança, brincar é viver. Esta é uma afirmação bastante usada e, certamente aceita. Poderíamos dizer que todos os adultos, com maior ou menor intensidade acreditam que as crianças não vivem sem brinquedos.
A importância do brincar está relacionada com a ruptura de valores quanto ao conhecimento da sociedade em que se vive, porque o jogo tem a capacidade de interagir, fazer pensar e socializar as pessoas socialmente em grupo, entretanto a prática do brincar saudável está se ausentando do mundo infantil e do dia-a-dia de meninos e meninas, principalmente nas escolas.
Quanto ao empréstimo de brinquedos, possibilita à criança brincar constantemente com novos brinquedos; estimula a brincadeira entre pais e filhos, favorece o melhor conhecimento da criança e propicia a expressão e integração no seio familiar.
Como afirma Cunha (1992), os países que apresentam deficiências de materiais pedagógicos, têm um grande número de Brinquedotecas no interior de suas escolas. Essa é a realidade de países como: Brasil, Austrália, África do Sul e Tailândia.
Nos países como a França, a presença de uma política educacional que privilegia a manutenção contínua de materiais pedagógicos nas salas de aulas, torna desnecessária a adoção de Brinquedotecas no interior das escolas.

As Brinquedotecas Escolares têm como objetivos:
- Suprir as Escolas de brinquedos e materiais de jogos necessários às atividades pedagógicas;
- Colaborar com a educação dos pais, fazendo com que estes, escolham melhores os brinquedos de seus filhos;
- Estimular a interação entre pais e filhos por meio de jogos;
- Oferecer à criança o acesso à variedade de brinquedos;
- Orientar a escolha de brinquedos;
- Oferecer um espaço para o desenvolvimento de brincadeiras.

Os jogos também contribuem para o desenvolvimento do pensamento lógico- matemático. Através deles, criam-se situações de aprendizagem para a criança.
É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. As crianças muito pequenas são incapazes de separar o campo do significado e o que é visto. Assim, uma criança nesta idade não conseguiria, por exemplo, afirmar que uma pessoa diante dela está sentada se esta estiver de pé. No brinquedo, a ação começa a ser determinada pelas idéias e não pelos objetos, constituindo “um estágio entre as restrições puramente situacionais na primeira infância e o pensamento adulto, que pode ser totalmente desvinculado de situações reais”, segundo Vygotsky (1984:129).
A capacidade de “fazer de conta”, de transformar um cabo de vassoura num cavalo, ainda que limitada, é um caminho que leva do raciocínio concreto para o abstrato e o uso de símbolos. Essa capaci-

dade de simulação torna o brinquedo uma grande fonte de desenvolvimento para a criança.
brincar é inerente ao ser humano porque traduz uma ação espontânea da criança. Desde o início da humanidade que todas as crianças, de todo o mundo, de todas as raças brincam e sempre brincaram. Utilizando-se de objetos ou não, elas sempre inventam, criam e se divertem, e entendem melhor o mundo dos adultos.
A linguagem incorporada a atividade prática da criança transforma essa atividade e a organiza em linhas inteiramente novas, produzindo novas relações com o ambiente, além de nova organização do próprio comportamento (Vygotsky, 1988, p.22).
Vygostky salienta o brincar dentro de uma situação imaginária que proporciona a criança uma forma de representar e interpretar o mundo, a partir de experiências já vividas e conhecidas em que a criança imita o comportamento do adulto dentro de um contexto social. Para ele a brincadeira do faz-de-conta é fundamental para o desenvolvimento infantil porque a criança precisa partir da observação da ação do adulto para depois repetir por imitação e realizar a atividade conscientemente criando novas possibilidades e combinações. Brincadeiras como, brincar de casinha, de escolinha, de médico ou com cabo de vassoura como se fosse um cavalo, não podem ser consideradas como atividades mecânicas ou simples cópia de um modelo, uma vez que a criança está construindo um nível individual e objetivo o que observou no outro.
Além de reforçar a capacidade de imitação, as brincadeiras simbólicas também ajudam na captação de regras explícitas ou implícitas que estão inseridas na sociedade. Contribuem para o desenvolvimento da linguagem ampliando o pensamento e a percepção.
Desde o seu nascimento que a criança apresenta necessidades de movimento. Esses movimentos inicialmente são reflexos e instintivos que atuam sobre o meio humano como forma de comunicação. Através do choro, a criança expressa suas necessidades, tornando a emoção o elo entre as crianças e o adulto e a primeira forma de comunicação com o mundo ao seu redor, pois, através dela recebe do adulto respostas para as suas manifestações.
Apesar de sua aparente fragilidade e limitações, a criança também é dotada de potencialidade de crescimento e desenvolvimento. Logo nos primeiros meses de vida, ela vai testando suas possibilidades, explorando seu corpo e o ambiente, trabalhando as informações, dados e percepções da realidade. Essas atividades são bastante complexas porque incluem sempre a experiência de quem brinca, construindo sua percepção e representação de mundo a partir da exploração de objetos variados, espaços e coisas presentes em seu universo tornando-a capaz de relacionar fatos idéias, tirar conclusões, ou seja, tornar-se capaz de pensar e compreender.
Apesar da brincadeira ser considerada por alguns autores como um ato livre e espontâneo da criança, por outro lado, também pode ser considerada a atividade mais séria, sendo que brincar para ela , é tão sério como trabalhar para um adulto, pois, ela é movida pela vontade, nunca para, está sempre brincando, agindo, transformando. Quanto maior forem os estímulos recebidos, maior interesse, porque as crianças costumam sentir-se atraídas por atividades desafiadoras e criativas. Contudo, o brincar não pode ser visto apenas como meio para atingir algo, mas ter um fim por si só. Uma brincadeira prazerosa que fortaleça a vontade de brincar capacitando-a para uma atuação positiva no mundo.
Na primeira infância o movimento é fundamental para o desenvolvimento da criança, assim para que o brincar aconteça de maneira satisfatória é necessário que a criança tenha tempo livre e espaço para brincar. O contato com a natureza é essencial para tornar a brincadeira mais interessante. A criança é, na sua essência, curiosa e esse contato com o meio natural faz aumentar o seu interesse por objetos e animais.
Para brincar não é necessário ter suporte material, como o brinquedo, seja, industrializado ou artesanal, a criança brinca com o próprio corpo e com os meios disponíveis na natureza. Para ela basta ter tempo livre e espaço, a brincadeira é criada naturalmente, como um ato instintivo e voluntário da própria criança.
A professora Tizuko Kishimoto, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de São Paulo, ao escrever sobre Bruner, aponta três elementos que participam da aprendizagem através da brincadeira: a aquisição de nova informação, sua transformação ou recriação e avaliação.

A aquisição de nova formação varia conforme a metodologia empregada: aprendizagem dirigida com informações e explicações do professor ou ação da criança, visando a descoberta, por meio de brincadeiras. Bruner entende que a aprendizagem centrada na criança permite a compreensão significativa da informação bem como uma transformação ou recriação e rápida recuperação. A transformação é processo de internalização que organiza a informação dentro da estrutura de idéias disponíveis e a avaliação representa sua compatibilidade e possibilidade de expressão. A teoria da aprendizagem criativa, parte de conhecimentos adquiridos pela criança. Não há geração espontânea de informação (Kishimoto, 2002, p. 144).

Froebel entende que, nas brincadeiras, a criança compreende seu mundo ao reduzir situações da

vida. Quando imita, a criança está tentando

compreender. Ela late como um cachorro ou diz “muuu” para uma vaca, voa como um passarinho. É um pensamento inconsciente: “imitando-os, procura compreendê- los“. Outro aspecto importante é que a liberdade de expressão permite a representação de coisas significativas. De fatos que a impressionaram. Froebel conclui que os dois tipos de imitação (a partir de modelos) e a imitação livre são importantes para o desenvolvimento infantil. O ideal de homem à semelhança de Deus leva-o a ver na brincadeira, no simbolismo infantil, o momento em que, ao manifestar a conduta criativa, a criança reflete a divindade (Blow, 1912, pp. 111- 173).
Nas investigações de Vygotsky, entendeu que os elementos fundamentais da brincadeira são: a imitação, a representação e as regras. É a partir do desenvolvimento da criança que se delineia a evolução da brincadeira. Porém, quando o assunto é evolução de brincadeiras, não se pode apenas trabalhar sob o enfoque do desenvolvimento físico-motor, emocional e cognitivo e ignorar o aspecto histórico cultural, considerando-o como requisito básico para o enriquecimento cultural do cotidiano infantil.
Segundo o professor Gilles Brougère da Universidade Paris-Nord, ninguém nasce sabendo brincar, é necessário aprender a brincar e as brincadeiras realizadas entre mães e bebês são essência para essa aprendizagem. Em outras palavras, as brincadeiras devem fazer sentido para quem brinca e são determinadas pela cultura, sendo que, a primeira transmissora da cultura é a própria família. Por isso, a brincadeira entre pais e filhos é tão importante. Contudo, a infância é caracterizada pelo movimento e é nesse contexto que surge as brincadeiras organizadas em torno de regras. Brincadeiras com bola, corridas, esconde-esconde, pega-pega, boliche, pula corda favorecem a socialização, a cooperação, o estabelecimento e o cumprimento de regras que futuramente dará suporte ao convívio em sociedade.
Uma das brincadeiras tradicionais, que foi, provavelmente, trazida pelos portugueses colonizadores, foi o jogo do pião, que, segundo D`allemagne:

A origem remota do jogo do pião está entre os gregos e romanos. Callimaque Pittacus, que morreu em 579 a, c. já alava de um pião que fazia virar com um chicote. Os romanos conheciam também este jogo, uma vez que Horácio

falou de Trochus. Parece que entre os romanos o pião já era um jogo favorito das crianças. Ao invés de trabalhar Pérsio só queria rodar seu pião de madeira (s, d, 35).

Segundo Grunfed, em 1283, o Rei Castille Allphonse x escreveu o primeiro livro sobre os jogos na literatura européia e descreve nessa obra diversos jogos presentes nos dias atuais, como o pião à amarelinha, o jogo de ossinho ou saquinhos, o xadrez, tiro ao alvo jogo de fio ou cama-de-gato, o gamão, entre outros (1979, p, 9).

Portanto, conclui-se, que a maioria dos jogos e brincadeiras tradicionais do Brasil, chegaram aqui, por intermédio, dos portugueses que colonizaram o pais que por sua vez, já possuíam influências da antiga tradição europeia.
Contudo, a cultura brasileira foi formada a partir da vivência de várias raças que compõe a população brasileira e o folclore brasileiro foi formado por várias influências dos elementos dos outros povos.
Sílvio Romero comenta em sua obra Introdução dos Contos Populares do Brasil que:

Incontestavelmente o português é o agente mais robusto de nossa vida espiritual. Devemos as crenças, religiões, as instituições civis e políticas, a língua e o contato com a civilização européia. Na poesia popular sua superioridade, como contribuinte é portanto, incontestável. Pertencem-lhe, entre nós, todos os romances cavalheirescos como: D. Infante, Noiva Roubada, Bernal Frnacês,D. Duarte e Bonzinha, D. Maria e D. Arico, e outros que se encontram em nossos Contos Populares e que tem seus correspondentes em coleção européia (Apud Freyre, 1963, p. 405).

Segundo Florestan Fernandes, na cidade de São Paulo, no período que se estende de 1920 a 1940, os grupos infantis organizavam de três formas distintas:
A primeira delas é aquela que acontece por consaguineidade, ou seja, as brincadeiras são realizadas entre irmãos, primos ou por outros laços de parentesco, constituindo a iniciação à socialização. Depois, esses grupos podem se estender por proximidade, em que crianças moradoras na mesma rua ou mesmo bairro reúnem- se para brincarem juntas, tornando a vizinhança uma condição de manutenção dos

jogos tradicionais. Outro modo de organização que pode ser levado em conta é aquela organizado, a partir, da mesma faixa etária ou pelo mesmo sexo, sendo comum essa divisão considerando uma diferenciação entre as brincadeiras realizadas por meninos e meninas. Enquanto eles costumavam utilizar de movimentos corporais bruscos como nas brincadeiras de pegador, nos jogos com bola, com carros de rolemãs, bolinas de gude e pipa, elas brin-

cam de roda, de casinha, de fazer comidinha, de escolinha, de pular amarelinha, e pular cordas.
Medeiros e Machado, autores de jogos para jardim de Infância (1960, p, 13), mostram um exemplo de como as brincadeiras de rodas cantadas colaboram para o desenvolvimento infantil:
Brincando de lenço-atrás, as crianças aprendem não só a correr em círculo, mas também a cooperar com os companheiros (mantendo a roda), a obedecer às regras do jogos (saindo apenas na sua vez), a respeitar os direitos dos outros (só apanhando o lenço que lhe é destinado), a acatar a autoridade (encontrando muitas vezes na pessoa de um colega, que é o chefe do grupo), a assumir responsabilidades e aceitar as penalidades que lhes são impostas (o choco), a dar oportunidade aos demais (não jogando o lenço apenas aos amigos, mas todos os participantes), em fim, a viver em sociedade.
As brincadeiras recreativas realizadas, principalmente em grupos, auxiliam no desenvolvimento cognitivo, moral e social. Muitos autores entendem a recreação como um espaço para a criança expressar, criar e desenvolver. Porém, como aconteceu na antiguidade, em que o brincar não era levado a sério e visto como oposição ao trabalho, o ato lúcido espontâneo continua pouco valorizado, em detrimento de uma preparação para o trabalho e as exigências da vida adulta. Embora exista muitas pesquisas ressaltando os benefícios das brincadeiras, principalmente para o desenvolvimento de conceitos e valores, na formação da própria personalidade e identidade que o ajudará no convívio social.
No final do século XX, ainda se cometia o engano de utilizar os jogos apenas como recurso didático e privar as crianças de se expressar, de recriar ao mundo a sua maneira: tal conduta compromete o futuro da humanidade, que terá indivíduos comprometidos moralmente para o individualismo, pela indisciplina e pela falta de criatividade e segurança emocional.

Tendo em vista as mudanças sociais e tecnológicas a que o mundo está sujeito, a educação deve assumir um papel renovador. Daí, devem ser criadas condições que propicie ao indivíduo uma aprendizagem contínua, em que os conhecimentos acumulados durante os primeiros anos de vida possam ser explorados, e aprofundados na instituição escolar. As propostas da Educação Infantil tendem a integrar as funções de educar e cuidar, levando em consideração as brincadeiras e associando padrões de qualidade que consideram as crianças em seus contextos sociais, culturais e emocionais. A prática educativa deve dispor de cuidados pelos quais as crianças vão aprendendo a construir os conhecimentos por meio das situações de interações entre seus colegas e o adulto.

Segundo Vygotski, a brincadeira infantil deve ter o seu lugar garantido no cotidiano, e para isso é fundamental a atuação do educador. É importante que as crianças tenham espaço para brincar e liberdade para agir. Pois, a partir das brincadeiras, as crianças podem desenvolver capacidades como a atenção, a memória, a imaginação, além dos aspectos de socialização que podem estar sendo desenvolvidos na interação com outras crianças. Os cuidados também são essenciais nesta fase e se referem tanto aos cuidados com o corpo, o ambiente, a alimentação, quanto a atenção às necessidades emocionais e sociais da criança. Além de tudo, a educação voltada à criança, é parte de um processo histórico e social, onde aponta para práticas diferenciadas de atuação, em que as questões como família, gênero e cultura tem papel importante na sua maneira de aprender e ver o mundo. Portanto, educar, brincar e cuidar devem sempre caminhar juntos. Porque na vida, devemos sempre cuidar brincando, e educar sonhando e lutando por uma educação melhor e um mundo mais justo.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como intuito apontar benefícios no incentivo do brincar nos espaços escolares.
Conforme observado, brincar não é só uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessitam de aprendizagem.
Assim, é preciso pensar e repensar as práticas pedagógicas, tendo em vista que o educador possui o papel de ser mediador dos passos de seus educandos durante sua jornada de estruturação como ser social, já que ele adquire características próprias desde bebê.
Assim sendo, o equilíbrio entre as atividades educativas é recomendado como mais importantes no decorrer da vida escolar e é fundamental que o brincar deixe de ser algo irrelevante em algumas ocasiões.
Durante o curso de Pedagogia estudando autores como Piaget, Vigotsky e Wallon e outros, é que considero necessário que cada vez mais se exija a qualificação de profissionais principalmente na área de educação infantil. É preciso que haja cada vez mais profissionais da educação realmente comprometidos com o bem estar das crianças para que as mesmas tenham uma vida mais prazerosa e transformadora, tornando-se cidadãos críticos no futuro.

REFERÊNCIAS

Paulo
FERNANDES, FLORESTAN , Folclore e Mudança Social na Cidade de São